

## QUEM VOCÊ QUER SER?

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227007

TEXTO: I Co 3.1-9

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 30/05/2004

MENSAGEM 07

### INTRODUÇÃO

#### Mistério revelado

Nos dois primeiros capítulos da primeira carta de Paulo aos coríntios, pudemos verificar que Deus, desde a eternidade passada, esteve planejando todas as coisas, já havia determinado que o Senhor Jesus viria em forma humana e morreria na cruz por cada um de nós, o que, da perspectiva grega e judaica, seria um absurdo. Refletindo um pouco mais sobre este projeto de Deus, podemos perceber que Ele via o homem separado da Sua glória, sem condições de desfrutar de uma vida com Ele e afastado do privilégio de tudo de bom que Nele há. Porém, conforme lemos no versículo 9 do capítulo 1 desta carta, o plano de Deus envolveu chamar o homem para participar e ter comunhão com Seu filho Jesus, o que significa que Ele nos chamou para sermos sócios do Seu amor e Sua bondade, participantes de todas as coisas boas e agradáveis que Deus produz. Desde os tempos eternos estava determinado que Deus nos ofereceria, assim como o fez, a Sua graça e, através de Jesus, o privilégio de participar do Seu plano, que é bom, perfeito e agradável.

#### Sendo santos

Nos três primeiros versículos da carta, pudemos ver também que nós fomos santificados em Cristo Jesus e chamados para sermos santos. Essas duas expressões referem-se a dois tempos diferentes na vida de qualquer pessoa que foi chamada por Deus. A primeira delas significa que, quando alguém crê na obra de Cristo, essa pessoa já foi chamada e separada por Deus. No dia em que você aceitou a Cristo, você foi santificado, sendo separado para um propósito específico. No entanto, há um outro tempo que diz que nós fomos chamados para sermos santos. Embora o chamado já tenha ocorrido, ele está relacionado com um procedimento futuro. Você, primeiramente, foi santificado em Jesus, algo que já está concretizado. O fato de você ter sido separado, coloca-o naturalmente numa nova posição de filho de Deus e cidadão do reino dos céus. Porém, a segunda parte não está completa, ou seja, a chamada para sermos santos é algo que ainda não está realizada e que depende da maneira como você está vivendo. Talvez você seja alguém que, em tempos recentes, entrou na faculdade, sendo aluno de uma determinada instituição. Esta é a posição que você tem e que já foi

realizada. Entretanto, será que, como aluno que você é, você está agindo como um aluno? Pode ser também que você tenha se casado recentemente. A sua posição é de casado, mas você vive como tal?

Da mesma forma, se você crê em Deus você é filho de Deus. Porém, como é que você está vivendo? Somos filhos de Deus por Sua graça, favor e bondade, e louvado seja Ele por isso. Mas, como filho que você é, como está sua vida? O que eu percebo é que todos nós trazemos essa tensão entre aquilo que Deus já realizou e aquilo que ele propôs e, no entanto, ainda não realizou em nossas vidas. Sendo assim, eu diria que, num leque bastante grande, nós poderíamos nos encontrar como diversas cores ou matizes que simbolizam o tipo de cristão que somos. Ao terminar de ler esse estudo, minha proposta é que você, acima de tudo, esteja identificando-se. Quem é você? Que tipo de crente é você? Que expectativas você pode ter, como crente, em termos de aprovação e recebimento de bênçãos de Deus?

### TIPOS DE PESSOAS EM RELAÇÃO A DEUS

#### O Homem Natural

Nós podemos perceber no capítulo 3 desta carta diferentes tipos de pessoas, a partir do seu relacionamento com Deus. A primeira pessoa para a qual eu quero chamar a sua atenção é o homem que estamos traduzindo aqui por *natural*. A versão NVI utiliza uma tradução que eu não gosto tanto, onde diz que é o homem que não tem espírito de Deus. A palavra que foi traduzida do grego para nomear este homem é *psuchikos*, isto é, um homem que tem apenas sua psique, suas emoções, suas vontades e seu intelecto. Esse homem natural tem algumas características específicas, como podemos ler em I Coríntios 2.14: *Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*. Esse homem é o homem no seu estado padrão, qualquer cidadão ou ser humano que não tem o espírito de Deus atuando na sua vida. Em outro lugar, no versículo 4 do capítulo 3 é dito: *Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?* Neste versículo o homem natural é chamado de *antropos*, que é somente um homem com sua

mente e corpo, que não busca ou entende o projeto de Deus e está separado da sua glória.

Nós podemos perceber no nosso cotidiano e também nas Escrituras várias pessoas que são homens naturais, não importando quem são ou de onde vêm. Nas Escrituras encontramos, por exemplo, Nicodemos. Ele era um homem com grandes conhecimentos teológicos, mas Jesus diz que ele tinha que nascer de novo pois não estava ainda sob a influência do Espírito. Podemos também encontrar um outro homem que Jesus chamou Simão, o Zelote. Ele era um terrorista dos mais radicais e, tal como Nicodemos, também era um homem natural. Há ainda Maria Madalena, que era uma pessoa imoral. Enfim, existem várias facetas desse homem natural. Porém, a característica desse ser humano, que se encontra no seu estado bruto, é que ele tem sua mente, emoções e vontade, mas o Espírito de Deus não fala com ele, não atua na sua vida, de forma que ele não é capaz de perceber e compreender as coisas de Deus.

## O Homem Espiritual

O segundo homem para o qual eu chamo a sua atenção aqui é o *espiritual*, que no grego é dito *pneumatikos*. Paulo diz no versículo 1 do capítulo 3: *...não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnaís, como a crianças em Cristo*. Um homem, para compreender as verdades de Deus, precisa ter o Espírito de Deus abrindo seus olhos. É o Espírito quem capacita uma pessoa a perceber a verdade do Evangelho de Jesus. Este homem espiritual está sendo iluminado e tendo a percepção da palavra de Deus, enquanto que o homem natural, ao olhar para as Escrituras, é incapaz de compreendê-las.

As Escrituras contam que, quando alguém toma uma decisão e aceita a Cristo, essa pessoa é selada pelo Espírito Santo, ou seja, o Espírito Santo coloca uma marca de propriedade que essa pessoa lhe pertence. Ele nos é dado como penhor, como garantia de tudo o que Deus nos prometeu. Além disso, as Escrituras também nos falam que esse Espírito habita em todos os crentes, guiando-os.

O homem espiritual, então, em primeiro lugar, é um homem que está percebendo a atuação e a presença do Espírito de Deus na sua vida. A rigor, quando pensamos em homem espiritual como descrito neste contexto, pensamos em alguém que alcançou a maturidade em Deus e está percebendo a Sua vontade e obedecendo-O não através da sua própria força e sim pela capacidade do Espírito Santo. Quantas vezes passaram no seu coração, ao longo da última semana, uma série de intenções pecaminosas, relacionadas a amarguras, imoralidades ou ganâncias? É o Espírito de Deus quem capacita o filho de Deus a saber o que é certo e errado e, principalmente, a possibilitar que ele obedeça à vontade divina. Esse é o ideal de Deus para todos nós. Nunca se esqueça que todos nós fomos chamados do contexto natural para sermos homens espirituais, que têm a ação de Deus em suas vidas.

## O Homem Carnal

### *Sarkinós*

Entretanto, entre esses dois extremos há um outro homem que, no capítulo 2 da carta, é chamado de homem *carnal*. Quando o apóstolo fala em carnal, não está se referindo à matéria que cobre nossa ossatura e sim à natureza pecaminosa do homem, como lemos também em Efésios 2.3: *Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos*. Quando uma pessoa se converte, a sua carnalidade não é extinta, ela tem a vida inteira para viver cheia de tentações. A questão é que existem duas relações possíveis do crente com sua carne. No versículo 1 da nossa passagem, lemos: *...não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnaís, como a crianças em Cristo*. A palavra original, traduzida aqui por carnaís, é *sarkinós*. A idéia que Paulo transmite aqui é a de alguém que acabou de se converter e, portanto, ainda traz os valores, princípios, perspectivas e prioridades típicas de um mundo que vive longe de Deus. Esse homem é carnal porque sua mente e suas atitudes ainda não foram mudadas.

Provavelmente você já ouviu a expressão: você tira uma pessoa da roça, mas não tira a roça da pessoa. É algo semelhante ao que ocorre aqui. A maneira como o apóstolo Paulo utiliza a palavra *sarkinós* faz referência a esse indivíduo que, por ter se convertido recentemente e ter sido tirado do mundo, é ainda uma criança em Cristo. Quando Paulo esteve com os coríntios, era essa a característica daquelas pessoas, por isso mesmo ele diz no versículo 2: *Dei-lhes leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições*. Se você é pai ou mãe, com certeza lembra-se que, no início da infância do seu filho, ele alimentava-se apenas de leite, depois de alguns meses de suco, papas e sopas, até ter maturidade para comer todas as coisas. Da mesma forma, Paulo está dizendo que, quando esteve entre os coríntios, ele também tinha que lhes dar papinha e mamadeira, ou seja, explicar o plano de Jesus. Essas pessoas carnaís nós precisamos sempre ter na igreja, para então ensiná-las, ajudá-las a purificar suas vidas, tirando a influência de vícios e hábitos mundanos. É um estágio de vida que não tem nada de errado. Nós podemos encontrar pessoas que se converteram recentemente fazendo coisas que, se fossem feitas por pessoas que já têm mais tempo de vida cristã, seria algo inadmissível.

### *Sarkikós*

Por outro lado, ainda no versículo 2, é possível percebermos um outro crente carnal, o *sarkikós*. A raiz da palavra é a mesma, mas ela tem uma outra conotação. Nos versículos 2 e 3 é dito: *... De fato, vocês ainda não estão em condições, 3 porque ainda são carnaís. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnaís e agindo como mundanos?* Se uma criança passa na minha frente e eu a chamo de criança, é algo perfeitamente normal. Porém, se um adulto passar e eu o chamar de criança, já é

algo totalmente diferente. Esse é exatamente o peso da palavra *sarkikós*: alguém que, já sendo adulto, ainda vive e age como uma criança. Assim, ao olhar para esse texto de Paulo, vemos que existe um estado normal de carnalidade, de alguém que recentemente se converteu e ainda traz a sua herança e a do mundo. No entanto, o crente tem que crescer, atingir uma outra condição de crescimento e maturidade. Da mesma forma como um pai espera que o seu filho cresça, e se sente orgulho por isso, Deus espera isso de nós. Imagine você passeando com seu filho no carrinho e, de repente, encontra um outro pai com o filho no carrinho. Você então pergunta quantos anos tem aquela criança e o pai diz: *Meu filho tem 17 anos*. Isso é uma tragédia, pois o crescimento é esperado de toda a criança. Os crentes de Corinto, apesar do tempo ter passado, não haviam crescido. Eles tinham muitos dons, como Paulo diz no capítulo 1 da carta, mas sua maturidade espiritual era zero.

## SINTOMAS DE CARNALIDADE

### Conhecimento do básico

Nesta passagem da carta, podemos ainda encontrar três sintomas típicos dessa carnalidade indesejada e que, na verdade, aparece em toda a carta de Paulo. O primeiro sintoma é que aqueles crentes tinham um conhecimento restrito ao básico. Nos versículos 1 e 2 lemos: *Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a crianças em Cristo. 2 Dei-lhes leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições*. A característica da carnalidade, seja a saudável que deve ser deixada para trás, ou a infantilidade apesar dos anos, é o não aprofundamento no conhecimento. Não dá para falar com pessoas assim de assuntos profundos, ou sobre as águas profundas do amor e do conhecimento de Deus; é preciso ficar apenas no básico. São pessoas que ficam somente na papinha, sendo impossível a Deus lhes dar alimentos sólidos. É muito interessante a expressão que aparece no versículo 2, traduzida por “de fato”. Essa era uma expressão enfática na língua grega, pois eles deveriam ter andado e crescido, mas ainda estavam no início de tudo. Quantas vezes eu ouço determinadas abordagens de pessoas e me pergunto: *Meu Deus, com tanto tempo de convertido e ainda não sabe isso?!*

Os crentes de Corinto não eram carnais por falta de inteligência ou porque lhes faltavam mestres. Paulo era um dos mestres daqueles crentes e há teólogos que consideram que muitos deles conheceram o próprio Senhor Jesus, devido ao fato de aparecer na carta que alguns diziam serem de Cristo. A carnalidade não vinha também por um problema genético, por um azar ou por um limite mental. **Carnalidade é decorrência de decisões e escolhas pessoais**. Em Tiago 1.25, encontramos uma receita contra esse homem carnal, pois são apresentadas considerações sobre o homem espiritual: *Mas o homem que observa atentamente a lei*

*perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer*. Esse homem “observa atentamente”, isto é, ele se debruça sobre a Palavra. Um antídoto contra a carnalidade é observar atentamente a Palavra de Deus, para entendê-la e praticá-la. Eu sei que, nos nossos dias, o mercado de trabalho traz exigências marcantes. Porém, minha pergunta é: Qual é a resposta proporcional que Deus tem feito na sua vida? Você está contente em apenas, de vez em quando, ouvir uma mensagem ou você faz parte do povo de Deus que está se debruçando e conhecendo essa Palavra? Acrescente às suas prioridades não simplesmente cursos que preparem você profissionalmente, mas cursos que o ajudem a conhecer melhor a Bíblia.

### Inveja e divisão

Há um segundo sintoma de carnalidade mencionado nessa carta que é a inveja e divisão, como podemos ver no versículo 3: *...porque ainda são carnais. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnais e agindo como mundanos?* Isso é algo típico do mundo que está sendo trazido para dentro da igreja. A palavra traduzida aqui por inveja, *zelos*, não tem uma conotação necessariamente negativa. Entretanto, neste caso específico, ela está sendo usada com um sentido negativo por referir-se à primeira pessoa do singular. Representa alguém que pensa nos seus próprios interesses, pontos de vista e preferências, sem perceber que, quando ela se converteu e aceitou ao Senhor Jesus, Ele tornou-se a pessoa, sendo os Seus interesses e prioridades que valem. O zelo aqui é o zelo do próprio ego. Além da inveja, são mencionadas também as divisões. Por vezes eu me assusto ao ver o quanto crianças pequenas podem ser cruéis. Eu já vi, no culto infantil da igreja, uma menina pegar uma cadeira para colocar do lado da outra. Porém, como a outra não a queria do lado, virou o rosto. Isso é algo típico de uma criança, típico de um carnal. Valorizar o seu grupo pequeno ou panelinha em detrimento dos demais é infantilidade, é marca de carnalidade. Mais uma vez eu digo que viver essas experiências no mundo e chegar na igreja com essa cultura mundana é algo comum, mas continuar com elas não é correto. Isso faz parte da vida de um crente que não está seguindo as orientações de Deus.

Quando você tem uma atitude que, de alguma maneira, destrói uma parte do corpo de Cristo, você está criando conflitos com a pessoa errada. O versículo 17 diz: *Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado*. O santuário a que ele se refere aqui é a igreja. Assim, se a sua atitude compromete o relacionamento do corpo de Cristo, Deus irá comprometer você. No capítulo 11 da carta, versículo 27 Paulo diz: *Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor*. Se você vai para a ceia havendo produzido uma atitude que, em vez de manter a unidade do corpo, está retalhando-o, você é culpado diante de

Deus, e ele o sabe mesmo que ninguém mais saiba. Por isso mesmo ele diz que há pessoas que estão mortas e outras que estão enfermas. Para mim, isso é uma linguagem figurada, ou seja, há pessoas crentes que, no entanto, parecem mortos ou doentes. Vamos lembrar o que é dito em João 13. 34-35 sobre a igreja: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. 35 Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.* Uma igreja ou um povo que está marcado por inveja, zelo e interesses pessoais, traz em si um sintoma que evidencia, claramente, uma marca de carnalidade.

## Culto à personalidade

O terceiro sintoma que podemos encontrar nessa passagem é o culto à personalidade. Observe o que dizem os versículos 4 e 5: *Pois quando alguém diz: “Eu sou de Paulo”, e outro: “Eu sou de Apolo”, não estão sendo mundanos? 5 Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um.* Essa idéia de ter preferências é um padrão tipicamente mundano. Quando vamos à igreja e cultuamos certas personalidades, isso é um grande erro e também marca de carnalidade. Há algum tempo eu ouvi alguém dizer: *Eu adoro ouvir esse camarada pregar. Onde ele vai eu vou atrás.* É uma tremenda mediocridade dizer algo assim, pois o compromisso de um filho de Deus é somente com a Palavra de Deus. O apóstolo Paulo diz que Apolo e ele mesmo eram apenas servos através dos quais os coríntios creram. Durante grande parte da minha vida eu ouvi pessoas, ao apresentarem outros pastores, dizerem algo como: *Esse aqui é o grande servo de Deus.* Se alguém é grande, não pode ser servo; e se é servo, não pode ser grande.

Nos versículos 6 e 7 lemos: *Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer; 7 de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento.* As pessoas têm funções diferentes, havendo aqueles que plantam e aqueles que regam. Porém, isso são apenas diferentes funções e não uma maior valorização de um servo em detrimento do outro. O efeito que a Palavra fará no coração de alguém é algo dado por Deus. Entenda também que, ao tocar neste assunto, eu não quero que você despreze aqueles que ministram a Palavra a você. O próprio apóstolo Paulo fala sobre isso em I Tessalonicenses 5.12- 13: *Agora lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham. 13 Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles...* É preciso tratar com estima e valorização todos os servos de Deus, apenas não é correto cultuar uma pessoa. Eu dou graças a Deus, e somente a Ele, pois até aqui

Ele tem me trazido com integridade. No entanto, ao longo dos anos, eu tenho visto amigos e outros pastores caírem no meio do caminho, ou com falsas doutrinas, ou com imoralidade ou com ganância. E, conseqüentemente, vejo também crentes caindo. Meu desejo pessoal é, de tal forma, ser fiel a Deus, que por vezes Lhe digo: *Senhor, se for para errar nisso, tira a minha vida. Eu prefiro assim.*

Nos versículos 8 e 9 do nosso texto de estudo é dito: *O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. 9 Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.* Há uma mensagem aqui muito interessante, onde é dito que Deus retribuirá e compensará de acordo com o trabalho realizado. Eu ensino a cada domingo, na IBCU, para mais ou menos 450 pessoas de manhã e mais uma quantidade equivalente no período da noite. Você pode estar num local onde ensine para 15 pessoas apenas. Porém, isso não significa que eu terei um maior galardão do que você. Há algumas décadas, missionários estiveram na tribo dos índios Wai Wai e, ao falarem para aqueles índios, toda a tribo, com mais de mil pessoas, se converteu. Por outro lado, há também o trabalho de missionários como o Milton e o Kurt, que estão há anos entre os Ianomâmis em Roraima e, apesar de tanto tempo ali, viram apenas cerca de dois ou três índios se converterem. Nenhum terá maior galardão do que o outro, porque Deus valoriza e avalia o trabalho e não os resultados. Na verdade, tal como é dito no versículo 9, nós somos cooperadores de Deus.

## A VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE

O apóstolo Paulo diz, no versículo 1: *Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnis...* Ele trata os carnis como irmãos, assim como nós também devemos fazê-lo. Não é para eles mudarem de igreja ou perderem a salvação. É preciso, em vez de descartá-los, tratá-los com amor e mostrar os princípios e as percepções de Deus. Com relação a você, que já é um cristão, quantas dessas características você precisa para ser um crente carnal? Talvez você considere que não tem nenhuma delas, mas minha proposta é que você reflita sobre quem, de fato, está dirigindo sua vida. A vida cristã carnal não é decorrência de um trauma de parto, de um problema genético ou do ambiente em que você vive. Ela é conseqüência de suas escolhas e decisões pessoais. **Quando nós falamos em maturidade espiritual, não estamos falando de dons espirituais e sim em uma vida cujo procedimento é marcado por escolhas e valores que priorizam a Deus.** Se você é um recém convertido, uma criança, louvado seja Deus. Entretanto, se os anos passaram e sua característica ainda é a de uma criança, está na hora de mudar. Assimile a Palavra de Deus e cresça, pois esse é o ideal de Deus para sua vida.